

Exame Final Nacional de Filosofia

Prova 714 | 2.^a Fase | Ensino Secundário | 2024

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho | Decreto-Lei n.º 62/2023, de 25 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

7 Páginas

VERSÃO 1

A prova inclui 12 itens, devidamente identificados no enunciado, cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final. Dos restantes 6 itens da prova, apenas contribuem para a classificação final os 4 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

Indique de forma legível a versão da prova.

Para cada resposta, identifique o item.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

* 1. Considere os dois argumentos seguintes e selecione a opção correta.

- (I) Num conjunto de entrevistas a jovens portugueses, verificou-se que todos os entrevistados tinham algum familiar emigrado. Logo, todos os jovens portugueses têm familiares emigrados.
- (II) Um membro do Conselho das Comunidades Portuguesas afirmou que todos os jovens portugueses têm algum familiar emigrado. Logo, todos os jovens portugueses têm familiares emigrados.

- (A) I é uma generalização; II é um argumento de autoridade.
- (B) I é um argumento por analogia; II é um argumento de autoridade.
- (C) I é uma generalização; II é uma previsão.
- (D) I é um argumento por analogia; II é uma previsão.

2. É correto afirmar que duas proposições contraditórias entre si

- (A) poderiam ser premissas de um argumento sólido, mas não de um argumento válido.
- (B) poderiam ser premissas de um argumento válido, mas não de um argumento sólido.
- (C) tanto poderiam ser premissas de um argumento válido como de um argumento sólido.
- (D) não poderiam ser premissas de um argumento sólido nem de um argumento válido.

3. A negação de «alguns pescadores são corajosos» é

- (A) «não há pescadores corajosos».
- (B) «todos os pescadores são corajosos».
- (C) «nem todos os pescadores são corajosos».
- (D) «alguns pescadores não são corajosos».

* 4. Qual das teses seguintes seria rejeitada por um defensor do determinismo radical?

- (A) As ações voluntárias dependem de causas nem sempre bem conhecidas.
- (B) Muitas vezes, quando fazemos escolhas, temos uma sensação interior de liberdade.
- (C) A educação e os genes são uma parte do que explica cada uma das nossas escolhas.
- (D) Uma parte das ações voluntárias não está sujeita às leis da natureza.

5. Na resposta ao problema do livre-arbítrio é atribuído um estatuto de exceção às operações da mente humana, quando comparadas com todos os outros fenómenos,

- (A) tanto pelo libertismo como pelo determinismo moderado.
- (B) apenas pelo libertismo.
- (C) apenas pelo determinismo moderado.
- (D) tanto pelo determinismo radical como pelo determinismo moderado.

* 6. Os céuticos radicais, ou pirrónicos, defendem que

- (A) as tentativas de justificar as nossas crenças, mesmo as crenças mais firmes, acabam por fracassar.
- (B) as nossas crenças, mesmo quando temos justificação para elas, acabam por se revelar falsas.
- (C) algumas crenças estão adequadamente justificadas, mas não está ao nosso alcance saber quais são.
- (D) muitas das nossas crenças são falsas, contudo somos capazes de as justificar adequadamente.

7. Segundo Descartes, o que faz do *cogito* uma crença que pode ser tomada como fundamento de todo o conhecimento é o facto de tal crença

- (A) provir de uma impressão interna.
- (B) ser obtida *a priori*.
- (C) ser provavelmente verdadeira.
- (D) se justificar a si mesma.

8. Leia o texto seguinte.

Há um absurdo evidente em pretender demonstrar uma questão de facto, ou em prová-la por qualquer argumento *a priori*. Nada é demonstrável a não ser que o contrário implique uma contradição. [...]

Pretende-se que a Divindade é um ser necessariamente existente e espera-se que esta necessidade da sua existência seja explicada declarando que, se se conhecesse toda a sua essência e natureza, compreenderíamos ser impossível ela não existir, tal como é impossível dois vezes dois não serem quatro. [...] A mente [não] poderia alguma vez permanecer sob a necessidade de supor qualquer objeto sempre continuamente existente, do mesmo modo que permanecemos sob a necessidade de conceber sempre dois vezes dois serem quatro.

D. Hume, *Diálogos sobre a Religião Natural*, in *Obras sobre Religião*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2005, pp. 89-90. (Texto adaptado)

No texto, defende-se que a existência de Deus é uma **questão de facto**

- (A) necessária.
- (B) cuja negação implica contradição.
- (C) indemonstrável.
- (D) cuja certeza se obtém *a posteriori*.

9. Leia o texto seguinte, no qual Darwin refere a sua investigação sobre recifes de coral, que descreveu na obra *Recifes de Coral*.

Este livro, embora curto, custou-me vinte meses de trabalho pesado, visto que tive de ler todas as obras sobre as ilhas do Pacífico e consultar muitos roteiros marítimos. O livro foi muito apreciado pelos cientistas, e a teoria aí exposta está, creio, bem estabelecida.

[...] Assim, só tinha de verificar e ampliar as minhas ideias através de uma observação cuidadosa de recifes vivos.

C. Darwin, *Autobiografia*, Lisboa, Relógio D'Água, 2004, p. 89.

- 9.1. No texto, Darwin indica que o propósito da observação de recifes de corais vivos era «verificar e ampliar» as suas ideias.

Esta indicação poderia ser usada para pôr em causa o papel atribuído à observação pelos defensores da perspetiva

- (A) falsificacionista do método científico.
- (B) indutivista do método científico.
- (C) empirista do conhecimento.
- (D) racionalista do conhecimento.

- * 9.2. A teoria de Darwin sobre recifes de coral foi concebida

- (A) *a priori*.
- (B) exclusivamente pelo raciocínio.
- (C) *a posteriori*.
- (D) analisando o significado de conceitos.

- * 10. Atente no argumento seguinte.

Se a Rita se preparou bem para a prova de Matemática, então resolveu exercícios quer de aritmética quer de geometria.

A Rita não resolveu exercícios de geometria.

Por conseguinte, é falso que a Rita se tenha preparado bem para a prova de Matemática.

Identifique todas as conectivas proposicionais que ocorrem no argumento.

Na sua resposta, transcreva as expressões que representam conectivas e, para cada expressão transcrita, indique o nome da conectiva correspondente.

*** 11.** Avalie o argumento seguinte quanto à sua validade.

Se o Manuel pratica ginástica artística, então está em boa forma física.

O Manuel está em boa forma física.

Por conseguinte, o Manuel pratica ginástica artística.

Na sua resposta, deve:

- formalizar o argumento, começando por indicar o dicionário utilizado;
- aplicar o método das tabelas de verdade.

12. Leia o texto seguinte, da autoria de Rawls.

Uma vez encontrada a conceção da justiça, podemos dar às ideias de respeito e de dignidade humana um significado mais preciso. Entre outras coisas, o respeito pelas pessoas exprime-se tratando-as de modos que elas possam compreender que são justificados. Mas, além disso, o respeito manifesta-se no conteúdo dos princípios aos quais recorremos. Assim, respeitar as pessoas é reconhecer que elas possuem uma inviolabilidade baseada na justiça que mesmo o bem-estar da sociedade considerada no seu conjunto não pode anular. É afirmar que a perda de liberdade de alguns não é justificada pelo maior bem-estar de que outros possam beneficiar. As prioridades da justiça [...] representam o valor das pessoas, que Kant dizia estar acima de qualquer preço.

J. Rawls, *Uma Teoria da Justiça*, Lisboa, Editorial Presença, 1993, pp. 440-441. (Texto adaptado)

*** 12.1.** Explique o que, de acordo com o texto, significa respeitar as pessoas.

*** 12.2.** No texto, é implicitamente criticada uma teoria moral.

Que razões são dadas no texto para fazer essa crítica?

Na sua resposta, comece por identificar a teoria moral implicitamente criticada no texto.

*** 12.3.** Kant e Rawls defendem que o valor de cada pessoa, individualmente considerada, está «acima de qualquer preço».

Concorda com esta ideia?

Na sua resposta, deve:

- apresentar inequivocamente a sua posição;
- argumentar a favor da sua posição.

13. Leia o texto seguinte.

Não posso deixar de dizer aquilo que penso, mais precisamente, que as pessoas do nosso círculo, algumas das quais escrevem poemas, contos, romances, óperas, sinfonias, sonatas, pintam quadros de diferentes géneros, moldam estátuas, enquanto outras ouvem e veem isso, e outras ainda avaliam e criticam tudo isso, debatem, censuram, celebram, erigem monumentos umas às outras e assim por diante durante algumas gerações; que todas estas pessoas – artistas, público e críticos – nunca experimentaram, com poucas exceções – a não ser na sua infância e juventude, quando ainda não tinham ouvido qualquer explicação sobre arte –, aquele sentimento simples, familiar às pessoas mais simples e até às crianças, de ser contagiado pelos sentimentos de outrem, alegrando-nos com a alegria dos outros, afligindo-nos com a aflição dos outros, fundindo as nossas almas, o que constitui a essência da arte.

Lev Tolstói, *O Que É a Arte?*, Lisboa, Gradiva, 2013, pp. 191-192.

*** 13.1.** Explícite o aspeto da teoria expressivista da arte apresentado no texto.

*** 13.2.** Argumente contra a teoria expressivista da arte defendida no texto.

*** 14.** A observação do mundo e a consideração das leis naturais que o regem e da ordem que nele se encontra têm levado muitos cientistas e filósofos a afirmar que a crença na existência de Deus é razoável.

Parece-lhe razoável, a partir da observação do mundo e da consideração das leis naturais que o regem e da ordem que nele se encontra, concluir que Deus existe?

Na sua resposta, deve:

- clarificar o problema proposto;
- apresentar inequivocamente a sua posição;
- argumentar a favor da sua posição.

FIM

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 12 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	1.	4.	6.	9.2.	10.	11.	12.1.	12.2.	12.3.	13.1.	13.2.	14.	Subtotal
Cotação (em pontos)	11	11	11	11	14	14	14	14	14	14	14	14	156
Destes 6 itens, contribuem para a classificação final da prova os 4 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	2.	3.	5.	7.	8.	9.1.	Subtotal						
Cotação (em pontos)	4 × 11 pontos												44
TOTAL													200

Prova 714

2.^a Fase

VERSÃO 1

Exame Final Nacional de Filosofia

Prova 714 | 2.ª Fase | Ensino Secundário | 2024

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho | Decreto-Lei n.º 62/2023, de 25 de julho

Critérios de Classificação

12 Páginas

CRITÉRIOS GERAIS DE CLASSIFICAÇÃO

A classificação a atribuir a cada resposta resulta da aplicação dos critérios gerais e dos critérios específicos apresentados para cada item e é expressa por um número inteiro.

A ausência de indicação inequívoca da versão da prova implica a classificação com zero pontos das respostas aos itens de escolha múltipla.

As respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos.

Em caso de omissão ou de engano na identificação de uma resposta, esta pode ser classificada se for possível identificar inequivocamente o item a que diz respeito.

Se for apresentada mais do que uma resposta ao mesmo item, só é classificada a resposta que surgir em primeiro lugar.

ITENS DE SELEÇÃO

Nos itens de escolha múltipla, a pontuação só é atribuída às respostas que apresentem de forma inequívoca a opção correta. Todas as outras respostas são classificadas com zero pontos.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, a transcrição do texto da opção escolhida é considerada equivalente à indicação da letra correspondente.

ITENS DE CONSTRUÇÃO

Nos itens de resposta restrita e nos itens de resposta extensa, os critérios de classificação podem apresentar-se organizados apenas por níveis de desempenho ou por parâmetros com os respetivos níveis de desempenho.

A cada nível de desempenho corresponde uma dada pontuação. Se permanecerem dúvidas quanto ao nível a atribuir, deve optar-se pelo nível mais elevado de entre os dois tidos em consideração. Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho é classificada com zero pontos.

Nos itens cujos critérios de classificação se apresentam organizados por parâmetros com os respetivos níveis de desempenho, a classificação a atribuir à resposta resulta da soma das pontuações atribuídas aos diferentes parâmetros.

Os itens que requerem competências de problematização e de argumentação ou apenas de argumentação podem incluir o parâmetro Comunicação. A resposta é classificada com zero pontos neste parâmetro se não for atingido o nível 1 de desempenho em, pelo menos, um dos outros parâmetros.

As respostas que não apresentem os termos ou as interpretações constantes nos critérios específicos são classificadas em igualdade de circunstâncias com aquelas que os apresentem, desde que o seu conteúdo seja cientificamente válido, adequado ao solicitado e enquadrado pelos documentos curriculares de referência.

CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE CLASSIFICAÇÃO

Item	Versão 1	Versão 2	Pontuação
1.	(A)	(C)	11
2.	(B)	(A)	11
3.	(A)	(C)	11
4.	(D)	(D)	11
5.	(B)	(C)	11
6.	(A)	(B)	11
7.	(D)	(A)	11
8.	(C)	(D)	11
9.1.	(A)	(B)	11
9.2.	(C)	(A)	11

10. 14 pontos

A resposta integra os aspetos seguintes.

Identificação das conectivas proposicionais que ocorrem no argumento:

- «Se... então» – condicional
- «Quer... quer» – conjunção
- «Não» – negação
- «É falso que» – negação

Nível	Descritor de desempenho	Pontuação
4	Identifica com rigor as quatro conectivas que ocorrem no argumento.	14
3	Identifica com rigor apenas três das conectivas que ocorrem no argumento. OU Identifica as quatro conectivas que ocorrem no argumento, mas fá-lo com imprecisões (por exemplo, escreve «então» em vez de «se... então» ou «se, então», ou escreve «quer» em vez de «quer... quer» ou «quer, quer»).	11
2	Identifica com rigor apenas duas das conectivas que ocorrem no argumento. OU Identifica três das conectivas que ocorrem no argumento, mas fá-lo com imprecisões (por exemplo, escreve «então» em vez de «se... então» ou «se, então», ou escreve «quer» em vez de «quer... quer» ou «quer, quer»).	8
1	Identifica com rigor apenas uma das conectivas que ocorrem no argumento. OU Identifica duas das conectivas que ocorrem no argumento, mas fá-lo com imprecisões (por exemplo, escreve «então» em vez de «se... então» ou «se, então», ou escreve «quer» em vez de «quer... quer» ou «quer, quer»).	4

Nota – Para efeitos de classificação, a indicação do símbolo da conectiva é considerada equivalente à indicação do nome da conectiva (por exemplo, a escrita de «→» é considerada equivalente à escrita de «condicional»).

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Avaliação da validade do argumento:

(Dicionário:)

P: O Manuel pratica ginástica artística.

Q: O Manuel está em boa forma física.

(Formalização:)

$P \rightarrow Q$

Q

$\therefore P$

(Aplicação do método das tabelas de verdade:)

P	Q	$P \rightarrow Q$	Q	$\therefore P$
V	V	V	V	V
V	F	F	F	V
F	V	V	V	F
F	F	V	F	F

Na tabela, há (pelo menos) uma linha em que as premissas são verdadeiras e a conclusão é falsa (3.^a linha, quando P é falsa e Q é verdadeira); por conseguinte, o argumento é inválido.

Nota – Caso o examinando assinale a linha relevante da tabela e indique que o argumento é inválido, considera-se que a interpretação da tabela foi feita.

Nível	Descritor de desempenho	Pontuação
3	Avalia corretamente o argumento, recorrendo, de modo completo e preciso, ao procedimento indicado.	14
2	Avalia corretamente o argumento, recorrendo, de modo completo, mas com imprecisões OU de modo preciso, mas incompleto, ao procedimento indicado.	9
1	Avalia corretamente o argumento, recorrendo, de modo incompleto e com imprecisões, ao procedimento indicado. OU Avalia o argumento, recorrendo, de modo completo, ao procedimento indicado, mas comete um erro de cálculo e, devido ao erro cometido, indica que o argumento é válido. OU Avalia corretamente o argumento, indicando que se trata da falácia da afirmação da consequente, mas sem apresentar o procedimento indicado.	4

Nota – Considera-se **incompleta** uma resposta que, por exemplo, não apresente o dicionário utilizado OU não apresente a indicação de que o argumento é inválido (desde que a linha relevante seja assinalada). Considera-se **com imprecisões** uma resposta que, por exemplo, apresente um dicionário em que as letras proposicionais correspondam a expressões (em vez de proposições) OU apresente a indicação de que o argumento é inválido sem que seja referida ou assinalada a linha relevante.

12.1. 14 pontos

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Explicação do que, de acordo com o texto, significa respeitar as pessoas:

- o modo como as pessoas são tratadas deve estar justificado, e as pessoas devem poder compreender a justificação desse tratamento;
- nos princípios a que se recorre para justificar o modo como são tratadas, é reconhecido que as pessoas «possuem uma inviolabilidade baseada na justiça», ou seja, têm direitos (ou liberdades) que em nenhuma circunstância podem deixar de ser respeitados.

Nível	Descritor de desempenho	Pontuação
3	Explica de modo completo e preciso.	14
2	Explica de modo completo, mas com imprecisões OU de modo preciso, mas incompleto.	9
1	Explica de modo incompleto e com imprecisões.	4

12.2. 14 pontos

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Identificação da teoria moral implicitamente criticada no texto:

- teoria moral utilitarista OU utilitarismo.

Explicitação das razões dadas no texto:

- a maximização do bem-estar agregado, requerida pelo princípio da utilidade ou da maior felicidade, não impede a violação das liberdades fundamentais das pessoas;
- ora, o «valor das pessoas» não é respeitado se a violação das suas liberdades fundamentais for permissível;
- só dando prioridade ao princípio da igual liberdade se garante que as pessoas «possuem uma inviolabilidade baseada na justiça».

Nível	Descritor de desempenho	Pontuação
4	Identifica a teoria moral implicitamente criticada no texto. Explicita, de modo completo e preciso, as razões dadas no texto.	14
3	Identifica a teoria moral implicitamente criticada no texto. Explicita, de modo completo, mas com imprecisões OU de modo preciso, mas incompleto, as razões dadas no texto.	11
2	Identifica a teoria moral implicitamente criticada no texto. Explicita, de modo incompleto e com imprecisões, as razões dadas no texto.	8
1	Apenas identifica a teoria moral implicitamente criticada no texto. OU Apenas refere um aspeto relevante para a explicitação solicitada (por exemplo, apresenta a distinção kantiana entre pessoa e coisa).	4

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Apresentação inequívoca da posição defendida.

Argumentação a favor da posição defendida – cenários de resposta:

No caso de o examinando concordar com a ideia segundo a qual o valor de cada pessoa, individualmente considerada, «está acima de qualquer preço»

- se o valor de cada pessoa pudesse ser contrabalançado pelo bem-estar de outras pessoas, isso significaria que poderia ser medido numa escala de bem-estar, quer este consista na felicidade quer no acesso a bens primários, e que poderia ser comparado com o bem-estar de outras pessoas;
- admitir que o valor de cada pessoa possa ser medido numa escala de bem-estar e possa ser comparado com o bem-estar de outras pessoas é aceitar implicitamente que tem um preço determinado pelos custos que implica para o bem-estar de outras pessoas;
- nesse caso, as liberdades fundamentais ou a igualdade de oportunidades das pessoas, individualmente consideradas, poderiam ser anuladas pelos seus custos excessivos;
- ora, não se vê que valor cada pessoa terá se a liberdade de votar, o direito à propriedade pessoal ou a oportunidade de acesso ao conhecimento e à cultura, por exemplo, não estiverem garantidos à partida, isto é, acima de qualquer preço, por um princípio que tenha prioridade sobre o cálculo do bem-estar e que torne injustificável que tais bens sejam anulados.

OU

- o valor das pessoas reside na sua autonomia, que consiste na capacidade de deliberação racional;
- ao exercerem a sua capacidade de deliberação racional, as pessoas decidem agir de acordo com princípios morais corretos;
- a correção dos princípios morais depende da adequação dos princípios ao imperativo categórico (na fórmula da lei universal ou na fórmula da humanidade), mas não de fatores incontrolláveis, tais como as consequências para o bem-estar agregado das ações recomendadas pelos princípios, ou a aprovação dos princípios pela maioria ou por qualquer autoridade externa às pessoas;
- caso as pessoas, nas suas decisões, se deixem condicionar por fatores como os referidos, isso significa que não exerceram a sua capacidade de deliberação racional e, nessa medida, são instrumentalizadas como meros meios para fins que não escolheram.

No caso de o examinando discordar da ideia segundo a qual o valor de cada pessoa, individualmente considerada, «está acima de qualquer preço»

- a felicidade agregada é mais importante do que a felicidade individual;
- o valor que cada pessoa possa ter é medido pela sua felicidade, e esta depende da satisfação dos seus interesses e preferências;
- ainda que a felicidade agregada e a felicidade individual sejam muitas vezes compatíveis, pode haver circunstâncias em que a felicidade agregada é comprometida pela satisfação dos interesses e preferências de algumas pessoas;
- nessas circunstâncias, dada a prioridade da felicidade agregada sobre a felicidade individual, a satisfação dos interesses e preferências de algumas pessoas deve ser sacrificada à promoção da felicidade agregada.

OU

- a identidade de cada pessoa consiste em ser um *eu* particular;
- a identidade de cada pessoa é constituída por valores, finalidades e obrigações;
- ora, os valores, finalidades e obrigações constitutivos das pessoas resultam (dos bens) das comunidades a que se encontram vinculadas (e não foram voluntariamente escolhidos numa hipotética posição neutra, como seria o caso da posição original na escolha de princípios de justiça);

- por conseguinte, não são pessoas libertas e independentes de quaisquer laços comunitários (isto é, pessoas individualmente consideradas como *eus* abstratos) que têm valor, mas antes pessoas com as suas identidades específicas (isto é, pessoas cuja identidade é moldada pelos laços comunitários e não existe fora deles).

Nota – Os aspetos constantes nos cenários de resposta apresentados são apenas ilustrativos, não esgotando o espectro de respostas adequadas possíveis.

A classificação final da resposta resulta da soma das pontuações atribuídas a cada um dos parâmetros seguintes.			
A – Argumentação a favor de uma posição pessoal			8 pontos
B – Adequação conceptual e teórica			4 pontos
C – Comunicação			2 pontos
Parâmetro	Nível	Descritor de desempenho	Pontuação
A Argumentação a favor de uma posição pessoal	3	Apresenta inequivocamente a posição defendida. Evidencia competências argumentativas: • apresenta, com clareza e correção, argumentos persuasivos, razões ponderosas ou exemplos adequados e plausíveis a favor da posição defendida, ou contra posições rivais da defendida; • articula adequadamente os argumentos, as razões ou os exemplos apresentados.	8
	2	Apresenta inequivocamente a posição defendida. Evidencia competências argumentativas: • apresenta, com imprecisões, argumentos persuasivos, razões ponderosas ou exemplos adequados e plausíveis a favor da posição defendida, ou contra posições rivais da defendida; • elenca os argumentos, as razões ou os exemplos, sem os articular adequadamente.	5
	1	Apresenta a posição defendida, ainda que de modo implícito. Evidencia uma intenção argumentativa, mas os argumentos ou as razões apresentados a favor da posição defendida, ou contra posições rivais da defendida, são fracos ou claramente falaciosos, ou os exemplos selecionados são inadequados.	2
B Adequação conceptual e teórica	2	Aplica corretamente conceitos relevantes para a discussão do problema. Mobiliza, de modo preciso, (uma) perspetiva(s) teórica(s) adequada(s) à discussão do problema.	4
	1	Aplica com imprecisões conceitos relevantes para a discussão do problema. Mobiliza com imprecisões (uma) perspetiva(s) teórica(s) adequada(s) à discussão do problema.	2
C Comunicação	2	Apresenta um discurso estruturado e fluente. Escreve de forma globalmente correta, podendo apresentar falhas pontuais que não comprometem a clareza da comunicação.	2
	1	Apresenta um discurso com falhas na estruturação ou pouco fluente. Escreve de forma globalmente correta, podendo apresentar falhas pontuais que não comprometem a clareza da comunicação.	1

Nota – A resposta é classificada com zero pontos no parâmetro C – Comunicação se não for atingido o nível 1 de desempenho em, pelo menos, um dos outros parâmetros.

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Explicitação do aspeto da teoria expressivista da arte apresentado no texto:

- de acordo com a teoria expressivista, a comunicação de sentimentos é «o que constitui a essência da arte»;
- uma das condições necessárias da comunicação genuína de sentimentos é que o público seja «contagiado pelos sentimentos de outrem», isto é, pelos sentimentos que o artista tem e procura transmitir;
- tal como as «pessoas mais simples e até [as] crianças», o público terá de sentir, por exemplo, «alegria» ou «aflição», caso o artista queira transmitir alegria ou aflição.

Nível	Descritor de desempenho	Pontuação
3	Explicita, de modo completo e preciso, o aspeto da teoria expressivista da arte apresentado no texto.	14
2	Explicita, de modo completo, mas com imprecisões OU de modo preciso, mas incompleto, o aspeto da teoria expressivista da arte apresentado no texto.	9
1	Explicita, de modo incompleto e com imprecisões, o aspeto da teoria expressivista da arte apresentado no texto.	4

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Argumentação contra a teoria expressivista da arte defendida no texto – cenário de resposta:

- certas obras de pintura abstrata (por exemplo, certos quadros de Piet Mondrian) são consideradas arte e, todavia, não expressam sentimentos (vividos pelos autores) reconhecíveis (ou que contagiem o público) OU alguns vasos de cerâmica desprovidos de decoração figurativa, ou de símbolos que possam ser interpretados, são considerados arte e, todavia, não expressam sentimentos (vividos pelos autores) reconhecíveis (ou que contagiem o público);
- dado haver objetos (geralmente) considerados obras de arte que (plausivelmente) não expressam quaisquer sentimentos ou emoções reconhecíveis (ou que, exprimindo algum sentimento ou emoção reconhecível, não contagiam o público), a expressão de sentimentos ou emoções não é uma condição necessária da arte.

Nota – Os aspetos constantes no cenário de resposta apresentado são apenas ilustrativos, não esgotando o espectro de respostas adequadas possíveis.

A classificação final da resposta resulta da soma das pontuações atribuídas a cada um dos parâmetros seguintes.			
A – Argumentação			8 pontos
B – Adequação conceptual e teórica			4 pontos
C – Comunicação			2 pontos
Parâmetro	Nível	Descritor de desempenho	Pontuação
A Argumentação	3	Evidencia competências argumentativas: • apresenta, com clareza e correção, argumentos persuasivos, razões ponderosas ou exemplos adequados e plausíveis; • articula adequadamente os argumentos, as razões ou os exemplos apresentados.	8
	2	Evidencia competências argumentativas: • apresenta, com imprecisões, argumentos persuasivos, razões ponderosas ou exemplos adequados e plausíveis; • elenca os argumentos, as razões ou os exemplos, sem os articular adequadamente.	5
	1	Evidencia uma intenção argumentativa, mas os argumentos ou as razões apresentados são fracos ou claramente falaciosos, ou os exemplos selecionados são inadequados.	2
B Adequação conceptual e teórica	2	Aplica corretamente conceitos relevantes. Mobiliza, de modo preciso, a(s) perspetiva(s) teórica(s) adequada(s).	4
	1	Aplica com imprecisões conceitos relevantes. Mobiliza com imprecisões a(s) perspetiva(s) teórica(s) adequada(s).	2
C Comunicação	2	Apresenta um discurso estruturado e fluente. Escreve de forma globalmente correta, podendo apresentar falhas pontuais que não comprometem a clareza da comunicação.	2
	1	Apresenta um discurso com falhas na estruturação ou pouco fluente. Escreve de forma globalmente correta, podendo apresentar falhas pontuais que não comprometem a clareza da comunicação.	1

Nota – A resposta é classificada com zero pontos no parâmetro C – Comunicação se não for atingido o nível 1 de desempenho em, pelo menos, um dos outros parâmetros.

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Clarificação do problema:

- alguns argumentos apresentados para justificar a crença na existência de Deus têm como premissa central a ideia de que a ordem que se encontra no mundo não pode ser bem explicada apenas por causas naturais (ou seja, depende de uma causa não natural);
- o problema é decidir se a observação do mundo nos dá (boas) razões para pensar que Deus existe OU o problema é decidir se temos (bons) argumentos *a posteriori* para pensar que Deus existe.

Apresentação inequívoca da posição defendida.

Argumentação a favor da posição defendida – cenários de resposta:

No caso de o examinando defender ser razoável, a partir da observação do mundo e da consideração das leis naturais que o regem e da ordem que nele se encontra, concluir que Deus existe

- quando observamos um avião ou um computador, verificamos que a seleção dos materiais e a ordenação das suas partes exibem complexidade e são feitas tendo em conta a sua finalidade;
- a complexidade dos diferentes objetos e a subsunção a uma finalidade devem-se à inteligência e ao poder das pessoas que os criam, e não seria razoável admitir que ocorram como um mero efeito de causas naturais (OU por acaso);
- o mundo, quer o consideremos na sua totalidade, quer consideremos as suas partes (por exemplo, células, sistemas digestivos, seres vivos, rotação e translação da Terra), exhibe uma complexidade e uma subsunção a finalidades muito superiores às exibidas por qualquer objeto criado por pessoas;
- a complexidade e a subsunção a finalidades que se observam no mundo (natural), sendo muito superiores às de qualquer objeto criado por pessoas, têm (analogamente) de ser atribuídas a uma inteligência e a um poder muito/infinidamente superiores aos das pessoas, ou seja, têm de ser atribuídas a Deus.

No caso de o examinando defender não ser razoável, a partir da observação do mundo e da consideração das leis naturais que o regem e da ordem que nele se encontra, concluir que Deus existe

- o argumento do desígnio não considera os estados de coisas sem finalidade evidente ou que desordenam o mundo, em vez de contribuírem para a sua ordenação (não considera, por exemplo, as doenças incapacitantes ou os maremotos);
- se tais estados de coisas fossem considerados, seria razoável atribuir a criação do mundo a um ser imperfeitamente poderoso e imperfeitamente inteligente (ainda que mais poderoso e inteligente do que qualquer pessoa) ou, em alternativa, a um processo desprovido de desígnio;
- o argumento do desígnio é tão favorável à hipótese monoteísta como à hipótese politeísta, pois o mundo natural (sendo uma obra diversa e complexa) tanto poderia resultar da inteligência e do poder de um único criador como da inteligência e do poder de um consórcio de criadores (e é arbitrário preferir a hipótese monoteísta, em detrimento da hipótese politeísta);
- a teoria evolucionista oferece uma sólida explicação naturalista (isto é, uma explicação sem recurso a entidades ou atos sobrenaturais) do surgimento de organismos complexos (OU a hipótese de uma evolução gradual dos organismos resultante da seleção natural dispensa a hipótese de um deus criador).

Nota – Os aspetos constantes nos cenários de resposta apresentados são apenas ilustrativos, não esgotando o espectro de respostas adequadas possíveis.

A classificação final da resposta resulta da soma das pontuações atribuídas a cada um dos parâmetros seguintes.

A – Problematização	2 pontos
A – Argumentação a favor de uma posição pessoal	6 pontos
B – Adequação conceptual e teórica	4 pontos
C – Comunicação	2 pontos

Parâmetro	Nível	Descritor de desempenho	Pontuação
A Problematização	2	Clarifica adequadamente o problema filosófico proposto.	2
	1	Clarifica com imprecisões o problema filosófico proposto.	1
B Argumentação a favor de uma posição pessoal	3	Apresenta inequivocamente a posição defendida. Evidencia competências argumentativas: • apresenta, com clareza e correção, argumentos persuasivos, razões ponderosas ou exemplos adequados e plausíveis a favor da posição defendida, ou contra posições rivais da defendida; • articula adequadamente os argumentos, as razões ou os exemplos apresentados.	6
	2	Apresenta inequivocamente a posição defendida. Evidencia competências argumentativas: • apresenta, com imprecisões, argumentos persuasivos, razões ponderosas ou exemplos adequados e plausíveis a favor da posição defendida, ou contra posições rivais da defendida; • elenca os argumentos, as razões ou os exemplos, sem os articular adequadamente.	4
	1	Apresenta a posição defendida, ainda que de modo implícito. Evidencia uma intenção argumentativa, mas os argumentos ou as razões apresentados a favor da posição defendida, ou contra posições rivais da defendida, são fracos ou claramente falaciosos, ou os exemplos selecionados são inadequados.	2
C Adequação conceptual e teórica	2	Aplica corretamente conceitos relevantes para a discussão do problema. Mobiliza, de modo preciso, (uma) perspetiva(s) teórica(s) adequada(s) à discussão do problema.	4
	1	Aplica com imprecisões conceitos relevantes para a discussão do problema. Mobiliza com imprecisões (uma) perspetiva(s) teórica(s) adequada(s) à discussão do problema.	2
D Comunicação	2	Apresenta um discurso estruturado e fluente. Escreve de forma globalmente correta, podendo apresentar falhas pontuais que não comprometem a clareza da comunicação.	2
	1	Apresenta um discurso com falhas na estruturação ou pouco fluente. Escreve de forma globalmente correta, podendo apresentar falhas pontuais que não comprometem a clareza da comunicação.	1

Nota – A resposta é classificada com zero pontos no parâmetro D – Comunicação se não for atingido o nível 1 de desempenho em, pelo menos, um dos outros parâmetros.

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 12 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	1.	4.	6.	9.2.	10.	11.	12.1.	12.2.	12.3.	13.1.	13.2.	14.	Subtotal
Cotação (em pontos)	11	11	11	11	14	14	14	14	14	14	14	14	156
Destes 6 itens, contribuem para a classificação final da prova os 4 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	2.	3.	5.	7.	8.	9.1.	Subtotal						
Cotação (em pontos)	4 × 11 pontos												44
TOTAL													200